ANO 14.º—N.º 686. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 25 de Março - 1945

Biblioteca Municipal Alberto Sampaio Guimarãis

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A — L.º e 2.º Andar — Telef. 4313. ■ Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Conselhos Médicos

V

Cuidados de profilaxia ocular que devem ter-se durante a idade adulta e velhice.

Na época actual, o progresso da civilização levou-nos ao contacto de inúmeros aperfeiçoamentos e inventos, que, além da parte útil que cedem à Humanidade, têm um papel importante na causa de muitos e graves desastres oculares.

A multiplicidade de profissões embora torne difícil a nossa missão, não obsta a que façamos o possível por dar algumas regras gerais, mais ou menos suficientes na prática.

Tôdas as pessoas, mesmo fora da sua vida profissional, devem ter certos cuidados com a sua vista. A iluminação deve ser de maneira que a luz, que ilumina o local para onde se está olhando, não incida nos olhos; êste dispositivo consegue-se fàcilmente, com o auxílio de um abat-jour, que melhor será, se fôr opaco. Deve trabalhar-se sempre com boa iluminação, nem demasiada intensa, nem insuficiente.

A melhor iluminação das salas é a indirecta, isto é, aquela em que a luz é dirigida para o tecto, onde é difundida; êste sistema, que existe nas modernas instalações, é no entanto caro e por isso substitui-se freqüentemente por globos opalinos, tubos de gaz, etc., que dão iluminação directa e indirecta mais ou menos difusa, o que na prática é suficiente. A iluminação directa, isto é, aquela em que a luz é dirigida para o chão, deve evitar-se.

A partir dos 40 a 45 anos é normal o aparecimento das primeiras manifestações de vista cansada: ninguém deve pois temer usar óculos para ver de perto a partir dessa idade, pois tal receio só poderá agravar a fadiga visual.

Os míopes, no entanto, vêem bem de perto em tôdas as idades, o que leva muitas pessoas idosas a gabarem-se de nunca terem precisado de óculos para ler ou escrever,

Além dêste caso particular, tôda a falta de visão, que seja susceptível de ser corrigida por meio de lentes, deve sê-lo, pois daí só resultam vantagens, como sejam, maior nitidez, menor cansaço visual e até mesmo melhor disposição moral, pela visão bastante perfeita que em muitos casos se obtém.

A escôlha das lentes deverá ser feita sempre por um médico especializado e não pelos oculistas, cuja única função é executar o receituário médico.

No nosso artigo anterior falámos já da falta de visão nocturna nas crianças mal alimentadas; o mesmo pode suceder aos adultos e iguais precauções devem ser tomadas (alimentação contendo frutas e pelo menos um ovo crú por semana).

Um acidente freqüente, por ocasião da ceifa, é a úlcera da córnea dos ceifadores (úlceras serpiginosa); no decorrer do trabalho, uma espiga bate inadvertidamente num ôlho e origina uma pequena ferida (erosão), que depois se infecta, dando a úlcera. Se a seguir ao acidente foram logo prestados socorros médicos adequados, o facto, não terá importância e poderá curar-se em 24 a 48 horas; porém, se assim não suceder, o tratamento feito, já em período de úlcera, nunca poderá dar uma cura tão perfeita e alguns vestígios poderão ficar que quási sempre diminuem bastante a visão.

Compreende-se, pois, a vantagem do tratamento logo em seguida ao momento em que se sente a picada da espiga.

Dum modo geral, sempre que se sinta a entrada de um corpo estranho, deve-se imediatamente fazer observar esta, por um médico, a-fim de evitar a infecção, que é neste caso a pior complicação.

Os operários terão tôda a vantagem em trabalhar com os olhos protegidos por meio de óculos apropriados, quando haja possibilidade de qualquer corpo estranho lhes saltar para os olhos, como em oficinas de máquinas, (principalmente nos que trabalhem em tornos) de pirotecnia, nos trabalhos de britar pedra, nas fundições, etc. etc. Igual recomendação deve ser feita aos enfermeiros, pois no decurso de determinados tratamentos, estão sugeitos a que uma gota de pús ou qualquer substância infectada lhes salte para os olhos, provocando, em certos casos, a cegueira completa e irremediável.

As pancadas nos olhos devem evitar-se o mais possível, pois podem ter conseqüências imediatas ou futuras, muito graves, especialmente quando se trate de olhos míopes.

Outro mal, que merece um pouco de atenção, é o proveniente de certos tratamentos feitos por curandeiros, pois os desastres causados por êles excedem por vezes tôda a espectativa.

Devemos fazer as FESTAS DA CIDADE

Tanto nós como outros colegas pronunciámo-nos já àcêrca das Festas da Cidade, que é preciso que êste ano se realizem e com o maior brilho.

Sabemos que há pessoas dispostas a dar uma vez mais o seu esfôrço para a realização das Gualterianas. Resta, pois, que a Ex.ma Câmara Municipal se pronuncie sôbre o assunto.

Para que alguma coisa de bom se possa fazer, é mister iniciar os trabalhos com a devida antecedência.

Oxalá, pois, que o assunto seja devidamente ponderado e resolvido, sendo certo que a Cidade aspira pela realização das suas Festas consideradas, de longe, como das melhores que se realizam no País.

Lêde e assinai o "Notícias de Guimarãis"

Racionamento do Pão

Está a proceder-se ao racionamento do pão, assunto que tem sido o motivo de grandes preocupações das Autoridades respectivas, sobretudo neste concelho de Guimarãis, onde é grande a percentagem deficitária dêsse cereal.

Nos últimos anos, porém, essa percentagem subiu para um nível mais elevado, não obstante a colheita ter sido bastante abundante. E' mistério que só certos indivíduos poderão desvendar, isto é, aqueles que têm conseguido transformar a fartura do S. Miguel em autêntica escassês. E embora possa parecer absurda a nossa afirmação, a verdade é que ao contrário do ocorrido em anos de vida normal, não se tem dado pela *existência* da quadra do S. Miguel!

Parece, pois, que as terras não têm produzido milho nem outros produtos que em outros tempos abundavam no mercado.

Mas deixemos em paz essa *benemérita* habilidade e voltemos ao racionamento do pão.

Uma vez que se está a tratar dêsse importante problema — porque «casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão» — vem a propósito chamar a esclarecida atenção do digno Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos neste concelho para o que se tem passado e continua a passar com as Casas de Caridade que possuem propriedades rústicas e as quais, apesar disso, apenas têm recebido em géneros uma parte insignificante das respectivas rendas. Como exemplo — e conforme informações fidedignas — podemos citar a Santa Casa da Misericórdia, que, podendo ter milho seu para consumo durante a maior parte do ano, precisa de adquirir **15.000 quilos**, isto é, nada mais nada menos de 35 carros!

Com a melhor boa vontade da Autoridade já conseguiu 5.000 quilos em Ruivães, concelho de Vieira do Minho, e outra igual quantidade lá está à sua disposição. Portanto, sob êsse ponto de vista nada há a objectar, mas outro tanto não sucede quanto às despesas ocasionadas com o transporte, evidentemente por conta da referida Instituïção. Lógico seria, por isso, que os lavradores-caseiros pagassem as rendas em cereais à Misericórdia e que, em vez desta ser abastecida por intermédio da Delegação da Intendência o fôsse pelos citados lavradores-caseiros. Como está a suceder, êstes são os beneficiados e a Instituïção de Caridade — aglomerado de pobreza — é a prejudicada.

O que se diz da Misericórdia, da mesma forma se dirá de outras Casas de Caridade, em iguais condições.

E agora, que novo rumo se procura dar ao problema do racionamento do pão e que à frente da Delegação da Intendência neste concelho se encontra um Homem dotado de inteligente visão e de ponderado critério, eis a razão de nos aproveitarmos desta oportunidade para sugerirmos a idéia de se resolver a situação das Casas de Caridade no sentido de poderem receber na íntegra os rendimentos das suas propriedades.

Hoje, mais do que nunca, isso se torna indispensável, atendendo à crise financeira que as mesmas atravessam em virtude das sempre perniciosas conseqüências da guerra.

Estamos convencidos de que êste assunto não será descurado e por nossa parte fazemos os melhores votos para que ao mesmo seja dada a tão desejada solução.

S. S.

Altura

No amor
que te dedico
vejo o mundo.
E fico
triste, a pensar,
se vale a pena
amar
num poço
que não tem fundo.
Eu na treva
e tu na luz.

Para que foi,
meu amor,
que tão alto te pus?

AURORA JARDIM.

Santuário Eucarístico da Penha

Reüniu ante-ontem a Comissão de Melhoramentos da Penha a-fim-de apreciar o projecto da cobertura do Santuário Eucarístico e os desenhos para a conclusão da fachada principal.

A Comissão resolveu intensificar o pedido de donativos a-fim-de os trabalhos prosseguirem, e pedir às pessoas portadoras das antigas listas o favor de as entregarem.

Foram ainda ventilados outros assuntos de interêsse para o progresso da Penha.

PRIMAVERA

Vão-se casar os pássaros... A Igreja
Da grande Natureza está em festa...
Louvado seja Deus! louvado seja!
Nunca vi cerimónia igual a esta!...

A primeira União é a da Carriça
Pequenina, gentil, embiocada...
O Rouxinol, depois, celebra a Missa
E prega o seu Sermão à passarada...

Formosa Lavandisca à Andorinha
Num cício dolente assim se expressa:
— Tu já chegaste ao Berço casadinha,
Lá nas paragens quentes há mais pressa...

O Melro, garotaço, ensaia o *vira*
E desafia a Melra p'ra bailar...
A doce Toutinegra alfim suspira
E procura o seu noivo p'ra casar...

.....

Nenhum fica solteiro... E' a harmonia
Sagrada do Enlace a tôda a altura...
Milhões, milhões de Ninhos de alegria
Onde se criam Filhos com ternura...

Março de 1945.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Novo Concerto

da Sociedade Filarmónica Vimaranense

Dedicado aos sócios e senhoras de sua família desta florescente colectividade, realiza-

O jovem violinista Carlos Fontes

-se amanhã, no Teatro Jordão, o quarto concerto da presente temporada que, como todos os anteriores, promete ser brilhante.

A execução do escolhido programa está confiada a três distintos Artistas, que pela primeira vez nos visitam. Ei-los:

Maria Helena Campos (Pianista).

Lília d'Alte (Soprano lírico).

Carlos Fontes (Jovem violinista de 13 anos).

GAZETILHA

GUIMARÃIS, 20 — Faleceu o estudante Francisco José Vasconcelos Duarte de Macedo, de 17 anos, filho do Sr. Lázaro Duarte de Macedo. O caddver é àmanhã trasladado para o Cemitério de Atouguia, de onde o extinto era natural. Os nossos pêsames.

(De "O Comércio do Pôrto").

Salvo o devido respeito
pelo morto, fêz-me rir
a notícia aí transcrita.
Na verdade e com efeito
temos todos de convir
que ela está muito esquisita.

Não acredito, confesso,
que o môço que faleceu
nascesse lá na *Atouguia*...
Porque ali, desculpa peço,
só habita quem morreu,
quem baixou à cova fria.

Ser natural duma parte,
é na mesma ter nascido,
creio eu muito a sério.
Portanto não sei por que arte
poderia ter surgido
o morto no cemitério.

Dos mortos não vem ninguém,
e p'ra mortos vamos todos
quando a hora for chegada.
Logo verdade não tem
a notícia que, p'los modos,
saíu tôda estropeada...

Quem ficou arreliado,
calculo eu, mas não digo,
daí abaixo não caio...
Preguntem ao estimado
Correspondente e amigo
— a Jerónimo Sampaio.

BELGATOUR.

"Senhor dos Santos Passos"

A festa da tristeza que se realizou sábado ao entardecer, não foi mais nem menos do que uma apoteose de crença ao Deus Redentor, mártir a caminho do Calvário.

Noite de sepulcro onde o «jazz» e os ruídos pareciam sorrir dessa Dôr, emudeceram; qual noite caída sobre o destino da vida como um castigo, que eu sem saber porquê parei e não *«soube compreender...»*

Porém, vejo de rastos uma pobre vèlhinha e além uma moçoila de faces macilentas que por prece e devoção se arrastavam até à «igreja do Campo da Feira», e tantas outras se seguiam, que os meus olhos banhados de lágrimas, *«souberam compreender»*, o porquê da sua visita arrastadora, em que pedras da calçada nem sequer as magoavam; porque lá tinham Êle, à espera delas; com a cruz pesada de infortúnio, a sua face coroada pelos espinhos que lhe fizeram sangue, cuja túnica tôda ela de veludo tinha a côr da saüdade e do martírio, onde brocados de ouro desafiavam cobiça, mas essa estava perto dos seus pés, feridos e cansados...

Essas mulheres, que pela fé iam tributar a vida ao Deus Senhor que nasceu «pequenino», orgulho de quem deve e de quem paga, lembraram-me Maria Antonieta um pouco do seu orgulho a caminho do cadafalso, porque antes de rastros, do que tombar o orgulho duma raínha que fôra crente... E com devoção em Deus, morreu com ela, porque a sua grande virtude de mulher nascera da sua grande misericórdia e do seu alto perdão...

E lá fui arrastado por uma fôrça invisível da Fé que nos salva e nos enche de felicidade porque nela acreditamos.

Entrei: As velas choramingavam lágrimas de cera, e banhavam com luz ténue a face macerada do **Justo**, dando-lhe uma expressão de tal realidade, porque, olhando a sua escultura de madeira, vi que os seus olhos choravam e que a sua face transpirava e que o suor lhe caía, tornando as flores do seu ornamento as mais graciosas e as mais lindas que tenho visto.

¿Como tenho ainda na minha visão o martírio e a saüdade dessa noite, e eu que tão boémio sou, como não tive coragem de me divertir!

E deitando-me cedo, sonhei só com estrêlas, e quando acordei lá tinha o jornal à minha espera, o qual li; e vi quanto o mundo é de ignorante e de falso, e como a Humanidade continua oprimida e banhada de sangue...

E domingo lá estava eu de visita «aos pequeninos Passos», documentos êsses que testemunham a sua Grande Dôr, aquela Dor verdadeira que só os santos a souberam estar lá, porque com Ela foram para o céu, porque a Dor da terra, todo o sofrimento não a pode igualar.

E quando caía a tarde, e um borrão rubro no céu desper-

No meu Cantinho

De quando em quando gemem os prelos com o labor permanente de Augusto César Pires de Lima.

Agora é um carinhoso *In memoriam* a homenagear Pedro Vitorino.

Esplêndido papel, umas trinta gravuras, a honrar a beleza da edição e a «Douro-Litoral» de que é separata.

O *curriculum vitae* do desditoso Médico e homem de saber é focado com todo o esmêro.

* * *

Vem após «A Raiva na tradição oral e escrita», separadinha do «Jornal do Médico».

O incansável Etnógrafo junta aos vários tratamentos da raiva outras receitas anexas e, sabe manter-se em prudente equilíbrio, respeitando a medicina do povo e o depurar dos homens de ciência.

Tudo tem o seu lugar.

Tudo merece respeito.

* * *

E que linda que vem a *Gil Vicente*!

«A Estreia Literária de António Sardinha» e as «Notas biográficas» sôbre João Lopes de Faria (com notinhas de bom preço) e o apreciar de A. A. Dória referente ao estudo «No vasto panorama da Tradição Histórica de Guimarães» são os temas leves que me prendem mais.

* * *

No ambiente mundano e pagão de Júlio Dantas poucas vezes a sua vasta erudição se deixa embalar serena no recanto da simplicidade e ternura ingénua e santa.

Desta feita *A dama da sombrinha azul* é uma das tais excepções de raro preço.

Quem me dera o meu Júlio sempre assim!

* * *

Sexta-feira, 23.

Morreu a minha Branquinha!

Era muito minha a Branca.

Branca de Gonta Colaço.

Filha de Tomás Ribeiro.

O Poeta dos meus amores.

E o *Comércio do Porto* duas vezes lhe chama vèlhinha!

Só com 64 anos!

Velhinha e cega, minha Branquinha!

Que tristeza no meu coração!

G.

---

tava do seu horizonte, sorriu-me a Procissão, levando o Santo Justo de Sofrimento, no seu andor, entre dois pendões cujo valor é de uma exuberância tal, que como pintor não saberia pintar; e milionário que fôsse não teria fôrças monetárias para os adquirir.

Quer a música, os anjinhos, o côro dos seminaristas, a riqueza dos seus paramentos, as figuras alegóricas, enfim; tudo o que os meus olhos viram e o meu cérebro concebeu, foi digno da minha admiração e daqueles que nem crentes eram.

Vi em Guimarãis uma festa como não esperava ver. E como não esperava ver, preguntei a quem se devia tal dedicação, e disseram-me que a homens incansáveis, tais como o digníssimo provedor da Irmandade de Santos Passos, sua Ex.ª o Sr. António José Pereira de Lima.

Se alguns nomes deixo em atraso de os citar, creiam-me que o faço sòmente pelas informações que tive, porque outrossim seria capaz de negar a César o que a êle lhe pertence. Como também tenho de louvar neste artigo o distinto armador Sr. João Augusto de Passos, pelo fino

As Oficinas de S. José

estiveram em festa

Foi linda e encantadora, na sua simplicidade, a festa das Oficinas de S. José, realizada no dia consagrado ao Glorioso Patriarca, Venerando Patrono daquela Casa de Beneficência.

Houve de manhã e à tarde, na formosa capela das Capuchinhas, diversos actos religiosos, que tiveram assistência numerosa e selecta, tendo oficiado o ilustrado apóstolo o Rev.º Domingos da Silva Gonçalves, desvelado Director das Oficinas.

E terminados os actos religiosos, a que também assistiram os ilustres componentes da Comissão Administrativa das Oficinas, à frente dos quais a figura respeitável do Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, iniciou-se a tradicional romagem através das dependências daquela Casa de Ensino e de Protecção, que é incontestàvelmente um dos maiores padrões de Caridade existentes em Guimarãis.

Centenas, muitas centenas de pessoas, desde as mais humildes às mais categorizadas, percorreram as diversas secções: a tipografia, a alfaiataria, a sapataria, a carpintaria... tudo enfim o que naquela Casa representa aprendizagem e trabalho, apreciando a boa ordem com que tudo se encontra e, ainda, os trabalhos que ali se executam e nos dão a certeza de que as Oficinas preparam os rapazes para Vida, ministrando-lhe os mais sãos ensinamentos.

Logo à entrada, no jardim, uma surprêsa agradável esperava êste ano os visitantes: uma curiosa exposição de trabalhos em carpintaria e cerralharia, executados nas Oficinas. Muitos dêsses trabalhos denotam paciência e quási todos, senão todos, muito apreciáveis aptidões.

Não resta dúvida, as Oficinas encontram-se em grau elevado de prosperidade.

Terminada a romagem pela enorme Casa e num dos seus amplos salões, realizou-se o sorteio de muitas e valiosas prendas, em benefício das Oficinas.

Compareceu muita gente e muitas foram as pessoas que animaram o salão e abriram as suas bôlsas para contribuírem para o progresso da Instituïção, em gestos simpáticos que só as dignificam e elevam aos olhos dos homens e aos olhos de Deus.

Seja-nos permitida antes de encerrar a breve notícia da festa, esta nota enternecedora, que sabemos ter caído no coração de algumas pessoas que presenciearam o facto:

De manhã, após a missa em honra de S. José, um rapaz, novo ainda, casado, pai de 3 filhos, empregado comercial, natural e residente em Guimarãis, dirigiu-se ao Rev.º Domingos Gonçalves, a quem fêz entrega de 100 escudos em dinheiro e duas lindas jarras para o altar de S. José.

— Aqui me ensinaram, logo tenho obrigação de mostrar o meu reconhecimento por tudo o que fizeram por mim e por tantos outros rapazes como eu — dizia-nos na tarde dêsse dia, no decorrer do leilão de prendas, o Sr. Jacinto Alves Pinto, que agora reside na Rua Gravador Molarinho onde está a dirigir um modesto estabelecimento.

— Não dei mais, porque não pude, mas o pouco que dei foi de boa vontade.

Dêste modo se expressou o Sr. Jacinto, quando nos despedimos dêle, vendo no seu gesto voluntário e altamente significativo de gratidão e reconhecimento, um forte exemplo para muitas pessoas que jamais tiveram vontade de ser úteis ao seu semelhante...

Gestos dêstes, pois, devem registar-se, porque são dignos de ser imitados, pelo menos.

---

gôsto com que soube ornamentar a igreja do Campo da Feira.

E tudo que correu com a Fé possível e o encanto das coisas belas que só sentem todos aqueles que ainda possuem coração, senti-me feliz por também o ter.

E aquele Salvador, Rei de todos os Reis, que o levaram no seu suplício pelas ruas da cidade, vai breve ter a sua sexta-feira de Paixão que foi o dia da sua morte porque ela tinha de sucumbir ao seu sofrimento, — porque tudo quanto vive e existe, morre, — mas não tardará que o traidor se não enforque procurando a vingança pelas suas mãos; e que o Senhor viva, e com ele o sofrimento, para que saibamos amá-lo sem desfalecimentos, porque tôdas as fontes que nós fechamos, ele abre-as.

E ao fechar êste artigo que o abram e o recebam como oferta sincera de quem tanto se dedicou à sua dôr.

PEDRO OLAIO.

FUTEBOL

O Vitória e o Sporting Club de Portugal empataram por 3-3

De novo, no domingo, o Benlhevai regorgitou de público, e mais uma vez provou não estar à altura nem do Vitória nem da terra que êle representa. E' uma necessidade cuidar-se a valer dêste problema, que nos coloca mal, pois o campo além de pequeno não oferece quaisquer condições de confôrto ou comodidade às pessoas que ali são levadas para presenciarem as pugnas desportivas. Guimarãis e o Vitória têm incontestável direito a exigir um campo de jogos que esteja mais de harmonia com o valor e a importância de ambos.

Sabemos que se está a trabalhar nesse sentido. Oxalá, pois, que desta vez a coisa não fique só em projecto...

*

O desafio Vitória-Sporting era aguardado com grande e justificado interêsse, pois além da curiosidade própria pela luta havia a de ver actuar os cinco internacionais do grupo visitante, seleccionados para o último Portugal-Espanha.

Diga-se, no entanto, desde já que a partida, apesar da inclusão dêsses cinco internacionais, não teve grande brilho nem grande emoção e que tècnicamente andou apenas pela vulgaridade. Jogada à base de energia, por vezes a roçar pela violência, não teve muitos lances a merecer atenção especial. O Sporting não fêz exibição à altura do seu nome e do seu valor e o Vitória também não produziu o seu melhor. O resultado final aceita-se, se bem que os vimaranenses poderiam ter terminado em vencedores por diferença de uma bola, pois na segunda parte impuseram-se ao adversário, o qual de certa altura em diante deu a perceber que o satisfazia o empate e o que pretendia era chegar depressa ao fim dos minutos regulamentares.

O Vitória, por Miguel uma vez, e por Ferraz outra, teve o triunfo à vista, o qual no entanto se perdeu, das duas vezes, no momento culminante. Também A. Marques, do Sporting, podia ter feito subir uma vez mais o marcador, pois a bola que mandou à trave, com Machado inerte, era bem digna disso. Daqui o poder aceitar-se o triunfo dos locais pela tangente.

Certo é que aos visitantes tem de se lhes reconhecer maior poder global, o que todavia não obstou a que os locais, pela vontade que lhes é peculiar, se tornassem adversários dignos e crèdores da vitória. Assim mesmo conseguiram um excelente resultado, atendendo-se à categoria do Sporting — grande entre os maiores grupos portugueses. E isto, que alguns parecem esquecer, é pormenor a ter em muita conta.

*

A primeira parte terminou com 2-1 a favor do Sporting, mas foi o Vitória o primeiro a marcar. Aos 11 minutos José Maria apontou um livre com boa conta, e Alcino, de cabeça, transformou-o em *goal*. Mas ainda não tinha decorrido um minuto e já Peiroteu estabelecia o empate, com uma das suas características jogadas. E foi o mesmo Peiroteu que, aos 27 minutos, fêz o segundo tento, no jeito do primeiro.

Nesta parte os visitantes tiveram certo predomínio técnico e territorial, justificando a vantagem acusada no marcador.

No segundo tempo o Vitória desceu ao terreno disposto a modificar o resultado, e conseguiu-o afortunadamente, pois logo aos 3 minutos beneficiou de uma grande penalidade, provocada por Ismael ter metido mão na grande área. Zeferino marcou o castigo e bateu Azevedo, que nem sequer esboçou a defesa. Dois minutos depois, da repetição de um canto, Arlindo fêz o terceiro *goal*, sem culpa para Azevedo, que estava *tapado* por vários jogadores. Aos 10 minutos, porém, Peiroteu — sempre êle! — estabeleceu de novo o empate, pondo o marcador em 3-3, a concluír um passe de Jesus Correia. No entanto, foi desta altura por diante que os vimaranenses começaram de exercer maior pressão, mas não conseguiram modificar o resultado, pois Azevedo, mesmo combalido de um embate com Ferraz, impôs-lhes a sua classe.

No grupo vimaranense, os jogadores em maior evidência foram Miguel e José Maria. Os outros esforçaram-se, mas alguns estiveram pouco felizes.

No Sporting, Peiroteu, Azevedo, Albano e Cardoso foram os que mais se notabilizaram. Peiroteu, sobretudo, chamou sôbre si as atenções gerais, e provocou calafrios aos vimaranenses, sempre que corria com a bola para a baliza de Machado. Um grande jogador, valente, leal e correcto.

Arbitrou o encontro o Sr. Vale Ramos, de Aveiro. Trabalho meritório, apenas ofuscado por não ter sabido reprimir certas durezas excessivas e algumas atitudes feias.

Os grupos alinharam:

Vitória — Machado; Curado e João; Dias, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Ferraz, Alcino e Arlindo.

Sporting — Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Juvenal, Barrosa e Ismael; Jesus Correia, Veríssimo, Peiroteu, Marques e Albano.

*

Antes de se iniciar o encontro, o ilustre Presidente da Direcção do Vitória, Sr. António Faria Martins, fêz, pelo microfone, uma saüdação aos cinco internacionais do Sporting — Azevedo, Peiroteu, Cardoso, Manuel Marques e Barrosa — que defenderam as côres nacionais no último Portugal-Espanha, saüdação essa que o público coroou com uma expressiva ovação. O Sr. Faria Martins saüdou ainda os velhos internacionais e treinadores dos grupos em campo, Alberto Augusto e Joaquim Ferreira. Também a êstes o público saüdou calorosamente.

Em seguida, uma menina, acompanhada pelo Sr. Amadeu Guimarãis, entregou a Fernando Peiroteu, brilhante marcador dos dois tentos contra a Espanha, uma rica colcha, oferta dos empregados da Casa Alberto Pimenta Machado.

No final do encontro, Cardoso, num gesto de reconhecimento, à frente do seu *team* veio junto da bancada erguer um *urrá* por Guimarãis, que foi entusiàsticamente correspondido.

J. Gualberto de Freitas.

Se V. Ex.ª é económico e tem bom gôsto calce da **Sapataria Vimaranense**

559 *78 — Rua da Rainha — 82*

GUIMARÃIS

A BASÍLICA DE S. PEDRO

Vai ser, finalmente, consertada

Do ilustre Juíz da Irmandade de S. Pedro e nosso querido amigo, Sr. P.e José Carlos Simões de Almeida, recebemos o seguinte ofício:

«..... Senhor Director do «Notícias de Guimarãis»

GUIMARÃIS

Cumpre-nos agradecer a boa vontade com que V. ... acedeu ao pedido de abrir no Jornal, que tão distintamente dirije, uma subscrição entre a gente boa de Guimarãis, para a reparação do pavimento da igreja de S. Pedro, tão desastradamente abatido na trágica manhã de 1 de Dezembro de 1942.

Até à data recolheram-se 2.400 escudos. Foi muito? Foi pouco? Foi o que quiseram dar. Não chegaria para a obra, se uma alma generosa e boa, sempre aberta a socorrer necessidades em qualquer parte onde apareçam, não viesse ao nosso encontro e desse ordem para que a obra se fizesse, prontificando-se a liquidar a despesa.

Nós já conhecíamos a generosidade dêsse homem e sabíamos que se lhe batêssemos à porta, não viríamos de mãos vazias, mas porque sabíamos isso, víamos que não haveria direito de abusar de quem tanto tem já espalhado por essa cidade fora. Mas Sua Ex.ª adquiriu o vício de dar, e êste vício, uma vez adquirido, traz tantas consolações e bênçãos que não se perde mais, não obstante as invejas e ingratidões.

Não devíamos, talvez, revelar o seu nome e deixar a cada um o fácil trabalho de adivinhá-lo, mas o Snr. Comendador Pimenta Machado nos perdõe a indiscrição.

Em nome da Irmandade de S. Pedro e em nosso nome pessoal vimos desde já apresentar os nossos agradecimentos.

A subscriçeo fica desde já encerrada.

Como as necessidades da Igreja são tamanhas que nem com o dinheiro generosamente dado pelos subscritores, multiplicado meia dúzia de vezes, chegaria, pedimos licença para o aplicar em outras obras de urgência.

Pedimos pois a V. Ex.ª Senhor Director, que seja o intérprete dos nossos agradecimentos a todos os que nos quiseram ajudar.

Guimarãis, 22 de Março de 1945.

Pela Mesa da Irmandade de S. Pedro
O JUÍZ,
P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.»

N. R. — Não nos surpreendeu o conteúdo dêste ofício; primeiro porque conhecemos bem de perto a extraordinária generosidade do prestante cidadão, o Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, benemérito das Instituïções de Guimarãis e de numerosas outras espalhadas por todo o país; segundo, porque aquele seu novo e nobilíssimo gesto era já do nosso conhecimento. Não quisemos cometer a inconfidência de o propagar mas uma vez que, agora, pela voz do ilustre sacerdote e Juíz da Irmandade de S. Pedro a boa nova vem a público, só temos que louvar e bendizer, uma vez mais, o nome do Homem que tamanhas provas de Bem Fazer nos tem dado, em actos que se sucedem uns após outros.

Procissão de Endoenças

Como já noticiámos, realizar-se-á, na próxima 5.ª-feira, a tradicional Procissão de Endoenças, uma das mais integradas no sentimento católico. Conforme o costume, sairá da igreja da Misericórdia, estando feitos os convites para as 20 horas. Atendendo à cativante expressão de Fé de que é revestido êsse religioso acto, nele deve tomar parte o maior número de Irmãos da Misericórdia, devendo, portanto, cada um dos mesmos cumprir êsse dever, não só porque a Irmandade mal representada reverte em desprestígio dos próprios Irmãos, como, ainda, por se tratar de uma manifestação de Fé dos Católicos Vimaranenses, que as Mesas anteriores e a actual tão dignamente têm sabido respeitar. Oxalá, pois, que todos os que puderem não deixem de se encorporar nesse piedoso acto.

Círculo de Cultura Musical

Publicamos hoje os nomes de mais algumas pessoas que deram a sua adesão para a fundação nesta cidade da Delegação do Círculo de Cultura Musical. A inscrição respectiva continua aberta.

D. Adelaide Marques da Costa, D. Aurora Marques da Costa, D. Maria Elisa Marques da Costa, D. Maria Alzira Marques da Costa, D. Antónia Vaz da Costa, D. Emília Marques da Costa, D. Maria Emília Marques da Costa, José de Castro Leite (Fafe), Cândido Mota (Fafe), José Maciel (Fafe) e Alberto José Fernandes.

O Poder Civilizador de Portugal

No Liceu Literário Português do Rio de Janeiro realizou-se recentemente uma sessão solene comemorativa de mais um aniversário da fundação da benemérita instituïção cultural. Da brilhante oração ali pronunciada pelo Dr. Pedro Vergara transcrevemos o seguinte trecho:

«Em verdade, quando se fala na epopeia portuguesa, não basta falar das «décadas» de João de Barros, nem das «navegações grandes» de Camões, porque, aí, quási não está o Brasil; aí, não está o português Pedro Teixeira, que conquistou o vale do Amazonas, erguendo os padrões da soberania lusa, no extremo norte; aí, não está o português Côrte Real, que foi o primeiro a levantar-se contra os espanhóis no extremo-sul, vanguardeando as arrancadas dos Tiarajús e dos Pedrosos; aí, não estão os jesutías portugueses, que nos deram, com o seu ensino das Artes, nos «Colégios de Jesus», ao Norte e ao Sul, a estrutura da unidade cultural; aí, não estão os padres jesuítas Manuel da Nóbrega e Anchiéta, com a sua catequese, nem os mártires portugueses que empanariam, até, o agiológio dos primeiros Papas — e que nos deram com a sua vida e com o seu sangue a unidade religiosa; aí, não estão os portugueses que capitanearam os brasileiros em Guararapos e que lutando contra os holandeses, contra os franceses, contra os tamoios, contra os espanhóis evitaram a repartição da colónia pela pirataria internacional, e nos deram a unidade política; aí, não está em suma essa admirável ordem jurídica, municipalista, que nos veio de Portugal, com as mesmas cartas, os mesmos regimentos, as mesmas ordenações, e que se estendeu, como um taboleiro de linhas geométricas, impecáveis, desde o vale amazónico até às verdes coxilhas do Rio Grande, e que nos deu a unidade jurídica.

Realmente, senhores, o Brasil, é a obra prima de Portugal; aqui está o seu maior esfôrço; aqui o seu maior sacrifício; aqui tôda a sua inteligência, tôda a sua tenacidade, todo o seu desprendimento; aqui, por isso Portugal se fêz mais português, porque, revelando-se mais forte, se mostrou, também, mais humano».

ARTUR DA SILVA PEREIRA

Tendo sido transferido, a seu pedido, para a Agência do Banco Nacional Ultramarino, em Castelo Branco, vai abandonar, dentra em breves dias, a gerência da Filial do mesmo Banco nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Artur da Silva Pereira, que há já alguns anos se encontrava à frente daquele estabelecimento Bancário e soube conquistar no nosso meio muitas simpatias.

Sentindo o seu afastamento de Guimarãis, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

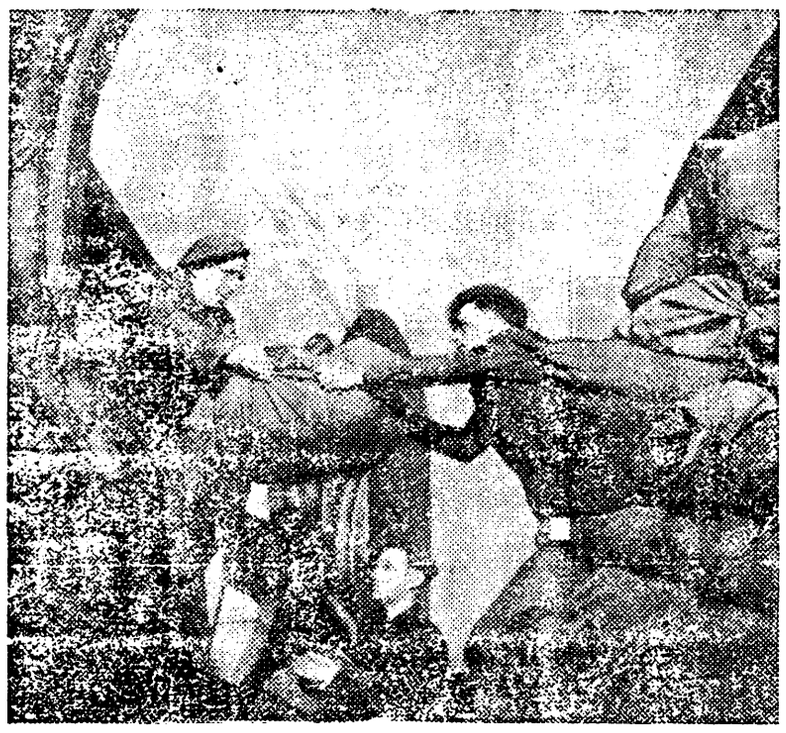
Nova funcionária dos C. T. T.

Na estação central da Batalha, da cidade do Pôrto, concluíu, ùltimamente, as provas finais do seu concurso para operadora de reserva dos C. T. T., na Circunscrição do Douro Litoral, com a classificação final de 15,6 valores (a mais elevada das concorrentes) a menina Maria Emília Couto de Araújo, afilhada e pupila do nosso prezado amigo e colaborador Sr. professor António José de Oliveira, e de sua espôsa, a Sr.ª D. Maria Olina Gomes da Costa Oliveira, antiga professora das Caldas de Vizela, dêste concelho.

TERRENOS

Vendem-se para casas de habitação, na Avenida Conde de Margaride.

Recebem-se propostas no escritório do Dr. José de Oliveira Bastos, Rua da Rainha n.º 20, telefone, 4192, onde se darão informações. 879



A MARGEM DA GUERRA

As fôrças britânicas combatentes mandam, de avião, o seu correio para a Inglaterra.

Iniciam-se hoje as Festas da Semana Santa

que vão ser revestidas da maior imponência

Iniciam-se hoje, nesta cidade, as Festas da *Semana Santa* que vão revestir êste ano extraordinária imponência, sendo de esperar, por isso, grande afluência de forasteiros.

Conquanto tenhamos já publicado, na íntegra, o programa geral das majestosas cerimónias, que terminarão no próximo domingo, dia 1 de Abril, repetimos, em resumo, o referido programa:

Domingo de Ramos (25 de Março).

Comemoração da entrada triunfal do Divino Salvador em Jerusalém.

Bênção e distribuição dos Ramos antes da Missa Paroquial.

Quinta-feira Santa (29 de Março).

De manhã: — A's 11 horas, Missa solene, procissão do Santíssimo Sacramento para o Altar-Monumento, Vésperas Solenes, e desnudação dos altares.

De tarde: — A's 16 horas, Impressionante cerimónia do lava-pedes e sermão do Mandato pelo Rev.º Abade da Raimonda, Padre Francisco de Melo.

A' noite: — Procissão do Senhor Ecce-Homo que, saíndo da Misericórdia, percorrerá os restantes templos da cidade.

Sexta-feira Santa (30 de Março).

Comemoração da Paixão e Morte do Divino Salvador.

De manhã: — A's 9 e meia horas, Missa dos Pressantificados, Canto da Paixão, Adoração da Cruz, Procissão do Santissimo Sacramento do Altar-Monumento para o Altar-Mor, continuação da Missa dos Pressantificados, Vésperas, Procissão Teofórica, e encerração do Santíssimo Sacramento no Santo Sepulcro (onde ficará à adoração dos fiéis até à Procissão da Ressurreição) e Sermão do Entêrro, pelo mesmo Orador Sagrado.

De tarde: — A's 15 horas, piedosa romagem da Via-Sacra pelos Passos da cidade.

A' noite: — Majestosa Procissão do Entêrro que, pelas 22 horas, saírá do Templo dos Santos Passos e cujo percurso será pelo Largo 1.º de Maio, Rua da Rainha, Toural (lado poente), Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso e Largo da República do Brasil.

Sermão da Soledade no supradito templo, pelo mesmo Orador Sagrado.

Sábado de Aleluia (31 de Março).

Impressionantes e comoventes Prelúdios da Ressurreição.

De manhã: — A's 8 e meia horas, Bênção do Lume Novo, Bênção do Círio Pascal, Procissão Litânica, Bênção da Fonte-Baptismal, Missa Solene com as tocantes cerimónias do Aleluia e Vésperas Solenes.

De tarde: — A's 18 horas, Procissão das Venerandas Imagens da Madre de Deus e de S. José, da Capela das Oficinas para o Templo dos Santos Passos, e início da novena dos Prazeres.

Domingo de Páscoa (1 de Abril).

Comemoração da Gloriosa Ressurreição do Divino Salvador.

De manhã: — A's 8 e meia horas, Procissão da Ressurreição e Bênção do Santíssimo. Missa Paroquial e as tradicionais Visitas Pascais, por uma parte da cidade.

De tarde: — Continuação das Visitas Pascais, pelas restantes partes da cidade.

*

N. B. — A música de tôdas as cerimónias religiosas será magistralmente executada pela coral do Seminário da Costa.

Tôdas as procissões matutinas serão dentro da Igreja da Oliveira, percorrendo o Largo fronteiro sòmente a procissão da Ressurreição.

Na Quinta, Sexta e Sábado Santo, a Igreja da Oliveira estará aberta até às 23 horas, a-fim-de Jesus Sacramentado receber as adorações dos seus fiéis.

O sermão da Soledade que na noite de sexta-feira Santa será proferido no templo dos Santos Passos, pelo talentoso orador sagrado Rev. Dr. Francisco de Melo, poderá ser escutado pelo público, através de poderosos alto-falantes, que serão colocados no largo fronteiro àquele tempio.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Realizou se no dia 19 a Assembleia Geral desta Benemérita Associação, tendo sido eleitos os seguintes Corpos Gerentes:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Augusto Ferreira da Cunha; 1.º Secretário, Casimiro Martins Fernandes; 2.º Secretário, Manuel Pereira Mendes.

Conselho Fiscal — Presidente, Alberto Pimenta Machado; Secretário, Amadeu Penafort; Relator, Eduardo Lemos Mota.

Direcção — Presidente, Dr. João Mota Prego de Faria; Vice-Presidente António Faria Martins; 1.º Secretário, Amadeu José de Carvalho; 2.º Secretário, José Ramos Martins Fernandes; Tesoureiro, Aníbal Dias Pereira.

Foi também eleito 2.º Comandante o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que se encontrava a desempenhar interinamente as respectivas funções há já bastante tempo.

A Direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarãis registou com muito reconhecimento os seguintes donativos que foram oferecidos por ocasião da comemoração do seu aniversário: Sebastião Mendes (antigo Voluntário), 500$00; Bernardino Jordão, F.os & C.a, 1.000$00.

A Corporação comemorou, festivamente, conforme o programa estabelecido, mais um aniversário da sua fundação, tendo decorrido todos os actos com muito brilho e concorrência.

Pelo Corpo Activo foi prestada uma significativa homenagem à Direcção e ao Comando da benemérita Associação.

A Direcção e os Comandantes estiveram naquele dia, após as comemorações, em casa do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, sócio benemérito daquela Associação, a quem foram apresentar cumprimentos.

BROCHE DE OURO

Perdeu-se no dia 22, desde a Rua de Francisco Agra até ao Largo da Oliveira. Gratifica-se quem o entregar na Rua de Francisco Agra, 161.

OFERECE-SE empregado de escritório:
Oferece-se ainda empregado.
Informa-se nesta Redacção. 883

Soc. Filarmónica Vimaranense

A esta colectividade, deram mais a sua adesão, inscrevendo-se como sócios, as seguintes senhoras e cavalheiros:

Madame Josefina Tubin Veloso de Araújo (Porto), Viscondessa do Vilarinho (Porto), D. Maria Teixeira de Aguiar Freitas, Dr. Bertino Daciano (Porto), Prof. Júlio Câmara (Pôrto), António Pimenta, José Torcato Ribeiro Júnior, D. Maria do Carmo Ribeiro da Silva, Alberto Cardoso, Francisco Baptista Coelho da Silva, António Gonçalves Ferreira, Eduardo Ferreira, Fernando Ribeiro Braga, Alcino Aires de Sousa Pereira Guimarãis, João Rodrigues, Joaquim da Silva, Casimiro Gonçalves Ribeiro e Armindo Pereira.

A Comunhão Pascal

dos doentes da Misericórdia

Com a solenidade dos anos anteriores realizou-se no passado domingo a Comunhão Pascal dos doentes internados no Hospital Geral de Santo António, tendo assistido ao religiosa acto a Mêsa Administrativa daquele estabelecimento hospitalar.

A Comunhão foi ministrada pelo Rev. José Pires Afonso, ilustre Capelão do Hospital.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Comendedor Alberto Pimenta Machado — *Cam demora de alguns dias seguiu para Lisboa o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.*

Alfredo Marques Ferraz — *De Londres, onde foi submeter-se a tratamento, regressou a Lisboa de onde em breve seguirá para o Funchal, o nosso querido amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, representante na Ilha da Madeira da importante casa Alberto Pimenta Machado. Fazemos votos pela continuação das suas melhoras e desejamos-lhe uma feliz viagem.*

Conselheiro Dr. Raúl A. da Cunha — *Acompanhado de sua espôsa encontra-se na sua Casa de Matos, nesta cidade, onde vem passar as festas da Páscoa, o distinto Magistrado do Supremo Tribunal de Justiça e nosso querido amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.*

— *Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso prezodo amigo sr. Armando Marques, de Lisboa, distinto colaborador do "Notícias do Edipista". Gratos pela visita.*

— *De Lisboa regressou o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.*

— *Em serviço comercial encontra-se na Covilhã, o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.*

— *Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa, a quem cumprimentamos.*

— *Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira, residente em Lisboa.*

Doentes

Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, importante industrial em Lordelo.

— *Do Hospital da Misericórdia, ond há semanas se encontrava, por ter sido operado, recolheu ontem a sua casa o nosso prezado amigo sr. António Laís de Bustos Pina.*

— *Encontra-se no mesmo Hospital, onde foi submetida a uma melindrosa operação, a sr.ª D. Maria Celestina de Sousa Pereira Abreu, espôsa do nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu.*

Desejamos as melhoras de todos os doentes

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28 a sr.ª D. Ana da Costa Barroso; no dia 29 a sr.ª D. Deolinda Lobata Braga e o nosso bom amigo sr. António Carvalho Jacinto; no dia 30 o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31 o também nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e a sr.ª D. Conceição da Costa Barroso; no dia 1 de Abril as srs.as D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar e D. Irene Gomes Fernandes Guimarãis e Mademoiselle *Carmen Fernanda Vilaça Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarãis e Francisco Ribeiro de Castro; no dia 3 o também nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas.*

A tôdas as senhoras e cavalheiros apresenta o "Notícias de Guimarãis" os melhores cumprimentos de felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Pereira Tôrres Carneiro

No dia 29 dêste mês passa mais um aniversário sôbre o falecimento do saüdoso benemérito o Sr. Jose Pereira Tôrres Carneiro, que às nossas instituïções de Caridade legou a sua grande fortuna para fins que ainda não puderam ser definitivamente realizados, devido a certas dificuldades que procuram vencer-se.

Brevemente, porém, erguer se-á na sua Terra Natal — a linda freguesia de Serzedelo — uma escola que terá o seu nome prestigioso e que a Câmara Municipal vai mandar construir.

No dia 27 e na paroquial de Serzedelo serão celebrados sufrágios por alma do pranteado extinto.

Missa do 30.º dia

No dia 22 celebrou-se na capela da V. O. T. de S. Domingos a missa do 30.º dia por alma do nosso saüdoso amigo Sr. Francisco de Abreu.

O serviço fúnebre promovido pela Irmandade de Santo António, por alma dêste seu mesário, ficou transferido por motivos de ordem litúrgica, para data a designar.

Missa de sufrágio

Na sexta-feira foi celebrada uma missa na capela de N. S.a da Guia por alma do saüdoso solicitador Sr. Manuel Fernandes da Silva Correia, em comemoração de mais um aniversário da sua morte.

Vida Católica

Mater Dolorosa — Decorreu com brilho a festividade em honra da Senhora das Dores, que ante ontem se realizou na capela da V. O. T. de S. Francisco, com numerosa concorrência de fiéis.

Houve tanto de manhã como à tarde, os anunciados e costumados actos religiosos e durante o dia muitos fiéis foram ajoelhar e orar aos pés da formosíssima Imagem da Mater Dolorosa.

Procissão de Passos — A Procissão de Passos que no domingo se efectuou e a que noutro lugar fazemos referência, pelá pena de um distinto Publicista e Artista, foi presenciada por muitos milhares de pessoas, vindas de diversos pontos do país e que por certo admiraram imenso não só a boa ordem da majestosa procissão mas, ainda, as riquíssimas alfaias, as formosas imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, o numeroso e rico figurado que seguia por entre extensas alas de irmãos, etc., etc.

Em lugares de destaque viam-se muitas pessoas de representação e no couce do cortejo, atrás do pálio, o digno Provedor da Irmandade, Sr. António José Pereira de Lima.

Diversas Notícias

Pelo Tribunal

Reüniu o Tribunal Colectivo para efeito de julgamento de Custódio da Silva, casado, lavrador, da freguesia de S. Cláudio do Barco, acusado do crime de homicídio voluntário. A's 10 horas abriu a audiência achando-se presentes os advogados de acusação e defesa, respectivamente os Srs. Drs. Sá Tinoco, de Braga, e José Pinto Rodrigues, desta cidade.

O julgamento ficou adiado para o dia 13 de Abril, por falta de uma testemunha.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

BETTY GRABLE em

ROSA, A ENDIABRADA

Um maravilhoso espectáculo colorido com grandiosos conjuntos de dezenas de lindas raparigas, números de canto e bailados.

Quarta-feira, 28, às 21 horas:

Olhos na escuridão

com *Donna Reed* e *Edward Arnold*

As estranhas aventuras dum detective cego que via pelos olhos de um cão!

SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JÔGO COM O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Agente em Guimarãis:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA"

11 — Rua de Santo António — 13

Telefone 4221 **Teleg. Perfeitas**

GUIMARÃIS

EM BENEFÍCIO DO PÚBLICO

Além do trabalho profícuo de todos os dias, empreendido com inabalável vontade de bem servir a Nação, também o Estado Novo, em esclarecida revisão do caminho percorrido, cuida de aperfeiçoar os seus serviços de molde a torná-los mais rendosos, prestigiosos e úteis ao País.

E' um processo honesto êste — honesto e prático.

Considerando-se útil proceder à remodelação do actual regime de manifestos, o Govêrno não hesitou em ouvir as sugestões que lhe foram feitas, mandando estudar o assunto a fundo, de molde a serem-lhe apresentadas as medidas necessárias à amplificação de tal processo.

A portaria agora enviada ao «Diário do Govêrno» pelo Ministério da Economia é a garantia segura de que tal reajustamento de serviços vai ser elaborrdo com eficiência.

A indústria e o comércio, e mais principalmente os produtores agrícolas, queixavam-se de que a multiplicidade das declarações exigidas os obrigava a perdas de tempo e a freqüentes deslocações. Imediatamente o Govêrno, sempre pronto a resolver com justiça as aspirações justas, acaba de nomear a Comissão encarregada de estudar o assunto, de molde a que tais manifestos fiquem reduzidos a um mínimo indispensável, sem prejuízo, contudo, para a recolha de elementos estatísticos necessários à séria administração da produção e do consumo.

Uma vez mais o Estado Novo, reajustando o bom funcionamento da máquina governativa e suprimindo burocracias que se reputam demasiadas, prossegue na rota que se propôs: — servir bem o Bem-Comum.

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Fevereiro de 1945

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 208.
Receitas abonadas a doentes externos, 140.
Parturientes recolhidas, 13.
Crianças nascidas, 11, sendo 5 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Janeiro, 144.
Doentes entrados durante o mês de Fevereiro, 144.
Doentes saídos:
Curados, 106.
Melhorados, 23.
No mesmo estado, 18.
Falecidos, 0.
Ficaram existindo no último dia do mês de Fevereiro, 111.
Banhos dados no balneário, 309.
Operações de grande e pequena cirurgia, 55.
Curativos feitos no Banco, 1.599.
Média diária de doentes, 119.
Oftalmologia: — Curativos, 189. operações, 2.
Oto-rino-laringologia — Curativos 38.
Injecções aplicadas, 1.396.
Sessões de Raios ultra-violetas, 111.
Sessões de Diatermia, 95.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 217.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Doentes existentes no último dia do mês de Janeiro, 16.
Doentes entrados durante o mês de Fevereiro, 4.
Doentes saídos:
Curados, 6.
Melhorados, 3.
Falecidos, 0.
Curativos no Banco, 279.
Operações de pequena cirurgia, 1.
Injecções aplicadas, 57.
Ficaram existindo no último dia do mês de Fevereiro, 16.

SÊLOS

Material filatélico
Faianças decorativas

Filatélica do Norte

CASA DE SANTA TERESINHA

Rua da República
GUIMARÃIS

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

TORNEIO DE INVERNO

Confessamo-nos sinceramente surpreendidos pelo facto de até hoje recebermos pouquíssimos trabalhos para êste certame.

Francamente, não está certo.

Já é proverbial entre nós, a falta de pontualidade, mas nêste caso do Torneio de Inverno, não deve tratar-se de demora na entrega dos originais, mas sim desinterêsse, o que é pior.

Como julgamos ter dito já, um cruzadista portuense ofereceu uma Taça de prata para ser disputada entre os produtores de Palavras Cruzadas, num torneio organizado nos moldes já apresentados.

A idéia pareceu-nos boa, porque proporcionava aos nossos estimados colaboradores um passatempo excelente no coleccionamento de têrmos zoológicos e botânicos para a confecção dos problemas, e isso mesmo foi compreendido por mais *edipistas*, como se verifica pela pronta oferta de outra Taça de prata por parte de um habitual cruzadista de Lisboa a qual já está em nosso poder e se intitula, indevidamente, **Lusbel** — gentileza imerecida do ofertante para com a nossa pessoa, que agradecemos desde já — e também pela oferta de Ordisi de 1 obra literária que também está já em nossas mãos e ainda pelas promessas de outros prémios por parte de vários colaboradores.

Portanto, se se trata de desinterêsse isso é mais lamentável não porque aos interessados possa servir de estímulo o maior ou menor número de prémios, pois queremos crêr que êste pormenor pouco ou nada deve influír no ânimo dos verdadeiros *edipistas*, mas porque a despreocupação manifestada por um certame dêstes é positivamente desprezar uma bela ocasião de cada um manifestar o seu poder de penetração, o seu lote de conhecimentos, argúcia, paciência, enfim reünir todo o saber numa só arma que vença as dificuldades que o concurso representa.

E isto não é difícil.

Sabe-se de antemão que ao verdadeiro charadista ou cruzadista a dificuldade é o melhor estímulo para a sua acção, e por isso, desde que cada um se resolva a concorrer sem a preocupação de querer ser "o primeiro ou nada„ e se firme no propósito de apresentar o melhor possível indiferentemente do lugar em que possa ficar certamente veríamos subir o número de concorrentes ao Torneio de Inverno.

A-pesar-de tudo, ainda cremos na apregoada falta de pontualidade, pelo que esperamos mais algum tempo pelos originais.

E se algum interessado tiver extraviado os gráficos e regulamento, cá estamos à sua disposição para lhe fornecermos outros.

Aguardamos...

///

Um dos Undekas

Regressado há pouco de Lourenço Marques, deu-nos o prazer da sua visita do nosso estimado colaborador e Amigo Sr. Armando Marques, "Um dos Undekas„, *Edipista* dedicado que tem sido um ferveroso Amigo da nossa Secção.

"Um dos Undekas„ resolveu descansar um pouco para se retemperar da fadiga das suas últimas viagens, fugindo ao bulício de Lisboa e iniciando por Guimarãis uma digressão pelo Norte.

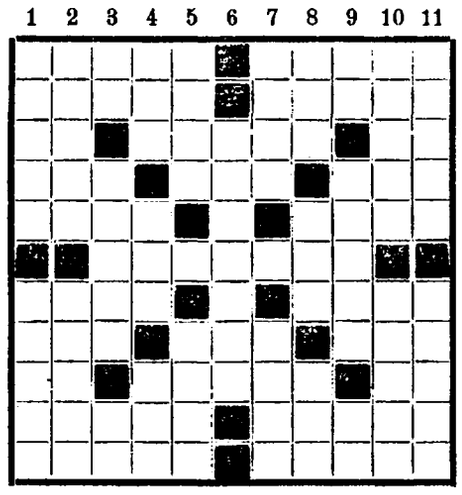
Aqui, nesta cidade, onde se manteve 6 dias, visitou os nossos monumentos, museus, Penha, arredores, vilas e povoações vizinhas, não escondendo a sua satisfação e admiração pelas magníficas belezas que se lhe depararam, sendo sempre acompanhado por *edipistas* vimaranenses que encantados pela sua profunda e pitoresca conversação com pesar o viram afastar-se a caminho de outras terras — Braga, Barcelos, Viana, etc., — onde certamente continuará deleitando os seus olhos com as infindas belezas do nosso Minho.

Extremamente gratos pela gentileza da sua visita e penhorados pelas constantes atenções de que fomos alvo, desejamos a "Um dos Undekas„ uma digressão feliz.

PALAVRAS CRUZADAS

Dedicado ao vencedor do recente Concurso, "Rouxinol do Mondego", com as minhas felicitações.

N.º 140



ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — A morte; desbastar. 2 — Aldeia de mouros; provém. 3 — Pôpa; pessoa mole; interj. (designa dor). 4 — Cólera; escudeiro; Deus dos muçulmanos. 5 — Cantor; prender com as gavinhas. 6 — Espécie de armadilha para apanhar animais silvestres. 7 — Indeciso; perfume. 8 — Larva que se cria nas feridas dos animais; ave pernalta, espécie de avestruz; facilita. 9 — O lado do vento; cavaleiro, armado de lança, no exército alemão ou austríaco; planta liliácea, originária da China. 10 — Cavidade articular de um ôsso; avarenta. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto; as mulheres.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade; o povo. 2 — Está unido; armadilha. 3 — Interj. (designa o estrépido do desmoronamento); arma curta, um pouco maior do que o punhal; existes. 4 — Cale; rezo; casei. 5 — Superfície plana, delimitada; pron. pes. (pl.). 6 — Método. 7 — Esforço-me; moeda de prata da India inglêsa, correspondente à 16.ª parte da rupia (pl.). 8 — Pedra de cevar; fama; ovário dos peixes. 9 — Nota mus.; com asas; gemido. 10 — Elimina; género de moluscos acéfalos. 11 — Tocar nos limites; faíscas eléctricas.

JOMO DE GUI (Guimarãis).

Manuel Henrique e Manuel Gervásio

CONSTRUTORES CIVIS

O primeiro dos quais foi encarregado das obras do grandioso Edifício-Séde da Casa Alberto Pimenta Machado, participam aos seus estimados clientes e ao público em geral que acabam de se estabelecer nesta cidade, oferecendo os seus serviços. Participam também que são especializados em todos os serviços de estuque e revelações de modêlos de arquitectura e pintura, encarregando-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, os quais serão sempre executados com a máxima perfeição, rapidez e segurança.

POSSE
dos Corpos Gerentes do Vitória

Pelo Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional foram sancionados os Corpos Gerentes do Vitória Sport Club, eleitos em assembleia geral realizada no dia 20 de Janeiro p. p., sanção essa vinda a lume no «Diário do Govêrno» de 9 de Março corrente.

O respectivo Acto de Posse vai realizar-se no dia 29 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede do Club.

Lembramos aos sócios do Vitória a conveniência de assistirem àquele acto, dando assim com a sua presença o estímulo e a confiança indispensáveis aos homens que tomam sôbre os seus ombros o pesado encargo de gerir os destinos do nosso glorioso Club.

Actividade Cultural da F. N. A. T.

O Sr. Dr. Pedro Homem de Melo, ilustre Inspector de actividade cultural da F. N. A. T., esteve no domingo passado em Vitorino das Donas, Ponte do Lima, onde foi hóspede de seu primo e amigo o Sr. D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço de Vitorino), filho dos senhores Condes do Paço de Vitorino.

O povo da freguesia preparou-lhe uma festa recepção. Na varanda central do Palácio grupos de lavradeiras fizeram-se ouvir em cantares de aldeia.

O páteo do Paço de Vitorino regorgitava de gente da localidade e dos arredores.

Por tôda a parte tocatas regionais: harmónios, violas, cavaquinhos e muito fôgo.

Vivamente impressionado com aquêle espectáculo de rara beleza, o Sr. Dr. Homem de Melo agradeceu ao povo de Vitorino de Donas o seu franco e amável acolhimento, no qual se sentia o respeito para com um hóspede da ilustre Família Abreus Limas Pereiras Coutinhos, família à qual a região tanto deve. Explicou em seguida as finalidades da F. N. A. T., terminando por afirmar que nada faltava ali para a formeção duma modelar C. A. F.

Carta de Vizela

Está já muito próxima a nova época Termal e com ela um sem fim de protestos justíssimos contra a poeira.

Nada sôbre isto desejamos dizer.

Uma certeza nos fica.

Não deixamos nunca de pedir por Vizela e para Vizela, pela justiça a que tem todo o direito.

Não nos cansamos de repetir aquela grande afirmação feita, quando da morte do Sr. José Pinto de Sousa e Castro.

A Avenida para o Hospital será um facto em homenagem ao saüdoso José P. S. e Castro.

Afinal, foi só frase, come dizia o cantar, e nada mais.

E' como as prometidas, aprovadas, nunca realizadas retretes públicas.

Afinal nós, como qualquer burguês ficamos assim, sem uma reünião de todos os valores da terra, Vereador, Turismo, Companhia, Industriais e Comerciantes?

Porque não reünir e junto de quem de direito pedir compaixão para o atraso do progresso da nossa terra?

O que será Vizela na próxima época com tal poeira, se tiver como no ano findo a falta de água.

Ainda é tempo de se remediar o mal, mas é só possivel já, o triste remediar.

Senhores, estamos próximos da Semana da Paixão, unidos, vamos pedir, que olhando tal passagem da vida de Cristo, se tenha um pouco de compaixão pelos desejos de progresso a que tem inteira justiça, esta linda Vizela.

— *C.*

3 QUARTOS MOBILADOS

ALUGAM-SE, muito bons, quási no centro da cidade, com tôdas as comodidades.

Para informações na redacção dêste jornal. 870

Arenda-se

789 *Fábrica de Pentes, com todos os seus maquinismos e pertences.*

Falar com **António Pimenta** — *Guimarãis.*

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis.

Informa esta Redacção. 750

Pela Paz

No próximo dia 25, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 9 horas da noite, as Senhoras da Acção Católica promovem uma hora de adoração, para implorar do Altíssimo a Paz, por intermédio da Mãe de Deus, no mistério da Anunciação. Pedem a todos os bons católicos vimaranenses, para se associarem a tão piedoso acto e avisam todas as associadas da Acção Católica e Juventude para não faltarem.

Socorro de Inverno
Distribuição de agasalhos

Pelo Sr. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Comissão Concelhia do Socorro de Inverno, foram expedidas circulares aos Presidentes das Comissões Paroquiais da mesma Campanha, para se apresentarem na Câmara Municipal a-fim-de levantarem os agasalhos que às suas freguesias foram atribuídos, para distribuição aos pobres.

Notícias de Guimarãis n.º 686-25-3 945

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 16 de Abril próximo, por 15 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens abaixo mencionados, que fôram penhorados em Execução Sumária proposta por José Baptista de Bourbon Sampaio, casado, comerciante, do lugar da Silva, freguesia de Gondar, desta comarca, contra Júlio da Silva, viúvo, proprietário, do lugar de Caído, da mesma freguesia, bens que serão entregues pelo maior lanço que obtiverem acima do valor matricial por que são postos em praça e que vão indicar-se; a saber: a propriedade de Caído, sita na referida freguesia, descrita na Conservatória sob o número 26.778 e composta das leiras da Horta e campos de Caído e três prédios urbanos: entra em praça pela quantia de 16.670$40.

Guimarãis, 14 de Março de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei. 881

O Juíz de Direito,

João Leal.

Para seus filhos exijam calçado **SUPERIUS**

OS MAIS LINDOS MODÊLOS
MÁXIMA DURABILIDADE

EXCLUSIVO da

850 **Sapataria Vimaranense**

78, Rua da Rainha, 82 — Guimarãis

Bolacha-Maria

e
tantas outras
em
grande sortido
só na

864 **Pastelaria Colonial**
Rua da Rainha

RESSAÇA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

PORTO-KOPKE

Há três séculos.

Nesta linda quadra da PÁSCOA, *encontra V. Ex.ª nos primorosos* VINHOS KOPKE, *um presente delicioso para alegrar a casa de um amigo ou enfeitar o folar do seu afilhado!*

880 **Espumantes Naturais, Vermouths e Brandies apreciadíssimos!**

Agente e Depositário

T. MENDES SIMÕES

Telefone, 4227

(Pedidos prontamente executados, com entregas ao domicilio).

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

PÁSCOA!

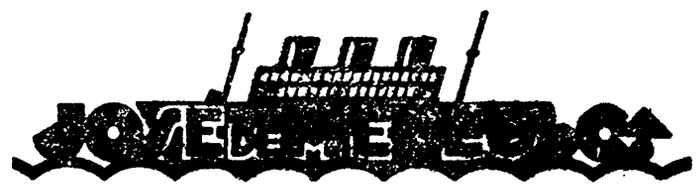
Visite as nossas montras

863 **Grande e rico sortido**
CONFEITARIA COLONIAL

Rua da Rainha — GUIMARÃIS

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

MOVEIS USADOS

Camas, toiletes, guarda louça, aparadores, mesas, colchões, aparelhos de Rádio, etc.

Para ver na Rua Nova n.os 90 a 96. 877

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Pianos, Harmónios e grandes Orgãos

AFINAÇÕES
REPARAÇÕES

A cargo do Técnico da Fábrica Alemã dos Pianos "Erwin Selzer„ — A. Didier. — Desloca-se a qualquer localidade — Informa: Largo da Condessa do Juncal, 17 — GUIMARÃIS.

PRÉDIO

Vende-se com 3 andares, tem luz eléctrica. Falar na Rua de S. Francisco, 22 — Guimarãis. 873

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

SAPATARIA
VIMARANENSE

Para bom gôsto e complemento de uma linda toilete é um sapato da **Vimaranense**

78 — Rua da Rainha — 82

858 **GUIMARÃIS**

ANTIGUIDADES

MÔVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao *Apartado*, 41 — **ESPINHO** (875)

CASA na Vaca Negra

VENDE-SE com 1.º e 2.º andar e quintal com ramada — Falar no Largo João Franco, 12. (874)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.